

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

FRUTICULTURA – FESTAS DE FINAL DE ANO

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Dentre as frutas consumidas nas festas de final de ano, algumas coincidem com as épocas de colheita no Hemisfério Sul, como: os Pêssegos, as Ameixas, os Abacaxis, as Uvas e as Lichias, outras são importadas e fazem parte do inconsciente coletivo para estarem presentes nas mesas. São as Nozes e Castanhas, as Cerejas, os Damascos e as Tâmaras.

As Nozes e Castanhas foram, em 2020, o terceiro item nos valores gastos em importações da fruticultura brasileira, com dispêndios de US\$ 85,8 milhões para aquisição de 15,4 mil toneladas, conforme as estatísticas de comércio exterior do Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Estes números representam 14,4% dos valores e 3,4% dos volumes de toda a compra externa da Fruticultura, no ano citado, cujos montantes foram de US\$ 596,0 milhões e 450,7 mil toneladas.

Na última década, as importações de Nozes e Castanhas apresentaram uma redução de 51,6% nas trocas financeiras e 83,3% nas quantias, quando comparamos o ano de 2010 com 2021 (até outubro), pois,

se no início da série analisada foram US\$ 161,0 milhões para 73,5 mil t., este numerário hoje está em US\$ 77,9 milhões e 12,3 mil t.

São treze os fornecedores ao Brasil, sendo a Turquia e o Chile nossos principais parceiros, nos ofertando no ano corrente 3,7 mil t. cada, a valores de US\$ 30,6 milhões e US\$ 24,8 milhões, respectivamente. Ambos responderam por 61,1% dos volumes e 71,1% dos valores investidos.

A redução das importações de frutas pelo Brasil reflete o atual ambiente de incertezas econômicas vivenciado nos últimos anos pelo País, e para corroborar com os números em queda, o preço médio da tonelada para as Nozes e Castanhas, no período analisado, subiu 189,1%, passando de US\$ 2.190 em 2010, para US\$ 6.331 até outubro de 2021.

BATATA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área estimada ao cultivo da Batata 1ª safra é de 15,1 mil hectares, declínio de 5% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode chegar a 460,0 mil toneladas, recuo de 1% em relação à safra passada. Cerca de 100% da área foi plantada e 15% da área total estimada foi colhida. Em torno de 92% da área se

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

apresenta em boas condições e 8% em condições médias. O plantio se encontra com 16% na fase de desenvolvimento vegetativo, 32% em frutificação e 52% em maturação. Em torno de 20 mil toneladas do tubérculo foi comercializado pelos produtores rurais.

De acordo com o levantamento do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores na semana de 29 a 03 de dezembro foi R\$ 49,58 a saca de 50 kg, redução de 24% em relação à semana anterior.

De acordo com as informações do Cepea, “os preços dos atacados seguem em queda por conta do aumento de oferta no final da temporada de inverno. O motivo é que algumas áreas estão com ciclo avançado, outras tiveram desenvolvimento mais lento devido às geadas, e também alguns produtores planejaram colher mais neste período. Além disso, as praças que estão começando a colher a safra das águas, como o Paraná, estão aumentando a oferta. Em relação à qualidade, alguns tubérculos seguem apresentando pele mais escura. Para a próxima semana, se as previsões de chuvas se confirmarem, o ritmo de colheita pode ser mais lento”.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Neste final de ano e também de encerramento de safra, muitos produtores continuam enfrentando dificuldades com a colheita, prejudicada pela falta de chuva. É o segundo ano consecutivo que a cultura da mandioca sofre os efeitos da estiagem que esteve presente durante vários meses do ano. Com isso, a colheita continua em ritmo bastante lento, devido à falta de umidade no solo.

Mesmo assim, há um interesse maior, por parte de alguns produtores, na comercialização, devido aos excelentes preços praticados pelas indústrias de fécula e de farinha.

O plantio da nova safra de 2021/2022 já foi finalizado e ocupa uma área de 128.400 hectares, com produção estimada em 2.290.000 toneladas de mandioca. Esta será a menor safra das duas últimas décadas. Este fato é consequência direta do grande avanço na produção de grãos, como soja e milho, e do excessivo aumento no arrendamento das terras para o plantio de mandioca. Outros fatores, como a escassez de mão de obra no campo e as oscilações nos preços, também contribuem para a redução de área plantada com a mandioca, no Paraná.

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

Os preços estão firmes e os produtores receberam, em média, R\$ 634,00/t, aumento de 2,6% frente ao período anterior e cerca de 42% em relação a novembro de 2020. A fécula foi comercializada por R\$ 83,00/sc de 25 kg, aumento de 5,7% diante da semana anterior. Já a farinha crua foi vendida a R\$ 127,00/sc de 50 kg, o que, diferente dos outros dois produtos, significou uma redução de 6,8% em relação à semana anterior.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O plantio da soja no estado do Paraná está praticamente encerrado. Segundo o relatório de plantio e colheita divulgado nesta semana pelo Departamento de Economia Rural, a área estimada encontra-se quase toda implantada.

O clima seco e quente persiste, e traz preocupações aos produtores paranaenses. Das lavouras a campo, 83% estão em boas condições, 15% estão em condições medianas e cerca de 2% estão em condições consideradas ruins. Com relação às fases, as lavouras a campo estão com 1% em germinação, 56% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração e 9% em frutificação.

Na semana de 29 de novembro a 03 de dezembro, a saca de soja foi comercializada, em média, a R\$ 154,23 no Estado, valor 1,8% inferior ao da semana anterior e cerca de 7,2% superior ao do mesmo período de 2020.

Segundo informações da ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - as exportações brasileiras de soja, de janeiro a novembro, somaram 84,2 milhões de toneladas, aproximadamente 1 milhão a mais do que no mesmo período do ano passado. Problemas logísticos nos EUA, causados pelo furacão Ida, o real desvalorizado frente ao dólar, e a grande disponibilidade do produto devido a uma safra recorde, tornaram a soja brasileira ainda mais competitiva no mercado internacional.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório semanal do Deral apontou uma piora das condições de lavoura da primeira safra de milho 21/22. O principal motivo é a situação climática que apresentou em várias regiões do Estado calor intenso durante o dia, temperaturas mais frias à noite, umidade baixa e chuvas irregulares. Isso fez com que as plantas fossem impactadas, piorando a situação

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

geral. O relatório apontou que temos 90% da área total de 430 mil hectares em condições boas, enquanto na semana anterior este percentual era de 95%

Já os custos gerais da safra de milho 21/22 aumentaram, principalmente pela elevação do preço dos fertilizantes, que, em sua maioria, é importado, dos agrotóxicos e dos combustíveis. No levantamento de nov/21, os custos de produção tiveram um aumento superior a 71% para a primeira safra de milho e de 50% para a segunda safra, quando comparado ao mesmo período de 2020.

O milho é essencialmente uma commodity e a previsibilidade de custos futuros ou preços é, em geral, uma atividade com baixa assertividade.

Neste mês os preços do cereal estão em torno de R\$ 75,00 a saca de 60 kg no Paraná, enquanto o custo de produção gira próximo a R\$ 40,00. Assim, ainda é uma atividade que apresenta margem bruta atrativa do ponto de vista de negócio.

O cenário da produção de milho para esta safra é de volumes maiores comparados à safra anterior e, principalmente, recomposição das perdas que ocorreram no campo na safra 20/21.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Em novembro, os preços de trigo americano no Golfo (FOB) tiveram seu maior fechamento desde 2008, segundo o IGC. O preço da tonelada do trigo vermelho duro de inverno atingiu a marca de US\$ 377,60 depois de uma valorização de 7% no último mês. Esse valor está quase 50% superior à média dos últimos três anos. Em compensação, os preços em Up River estão cotados em US\$ 314,00 a tonelada, descontados 17% em relação ao preço dos Estados Unidos. Esse desconto supera a média de 3% ao longo da série histórica (desde 2000) e mantém os preços argentinos atrativos para os moinhos brasileiros.

Os preços no mercado disponível paranaense, na média de novembro, convertidos ao dólar do dia 15, apontam um desconto de 4% em relação ao preço argentino. Esta relação é inversa na série histórica, que mostra o produto paranaense 6% mais caro, em média. Ou seja, o trigo paranaense apresenta um desconto em relação ao argentino, que, por sua vez, está mais barato que o americano. Porém, mesmo com esses descontos, nunca o preço do trigo representou uma fração tão alta do custo da farinha para os moinhos

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

paranaenses, desde que o Deral levanta estes dados (1997). O preço de compra do trigo seco e limpo representa atualmente em torno de 80% do preço de venda da farinha especial, relação que historicamente é de 57%.

TOMATE

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área estimada para a 1ª safra de tomate é de 2,4 mil hectares, declínio de 5% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode chegar a 148,2 mil toneladas, crescimento de 2% em relação à safra passada. Cerca de 84% da área total estimada foi plantada e 12% já foi colhida. Em torno de 92% da área plantada se apresenta em boas condições e 8% em condições médias.

Os plantios se encontram com 1% na fase de germinação, 22% em desenvolvimento vegetativo, 26% em floração, 35% em frutificação e 15% em maturação. Em torno de 10% da safra foi comercializada, o que equivale a 15 mil toneladas do fruto disponíveis aos consumidores.

De acordo com o levantamento do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores na semana de 29 a 03 de dezembro foi R\$ 50,52 a saca de 23 kg,

aumento de 3% em relação à semana anterior. Conforme relatos no Cepea, “os preços tiveram queda nesta semana por conta da maior oferta de tomates, em função do aumento das temperaturas e início da safra de verão em Itapeva (SP) e intensificação da colheita no Paraná. Além disso, a maioria dos frutos provenientes da safra de inverno, é de ponteiro, com qualidade mais baixa, inclusive há lotes de tomates manchados, o que puxaram os preços para baixo”.

BOVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações da Arroba Voltam a Reagir

Segundo levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), os preços do boi gordo pago aos produtores, que apresentaram queda no último trimestre, voltaram a reagir. Na comparação entre a média estadual no mês de novembro (R\$ 287,03) e o dia 03 de dezembro (R\$ 310,59), a variação foi de 8,2%. A arroba da vaca no mesmo período variou 7,4%, de R\$ 268,15 (média novembro) para R\$ 288,01 (dia 03/12).

As principais razões para as novas altas têm sido a retração na oferta, devido à estiagem que vêm prejudicando as

pastagens e atrasando a engorda da boiada a campo. Outra possível razão é a sinalização da volta das exportações para a China, que podem acontecer ao fim de janeiro de 2022 com a chegada do Ano Novo Chinês.

A demanda gerada pela volta das exportações chinesas, caso se concretize, gera uma alta procura pela carne bovina brasileira, fator que mais uma vez deverá sustentar as cotações em patamares mais altos.

Preços no Mercado Varejista

Os preços da carne bovina continuam subindo no mercado varejista. Ainda segundo levantamento do Deral, os preços se elevaram expressivamente no período de um ano (nov/20 e nov/21), apresentando os seguintes acréscimos:

- Acém: 7%;
- Alcatra: 2%;
- Contrafilé: 14%;
- Coxão-Mole: 23%;
- Mignon: 27%;
- Moída 1ª: 18%;
- Moída 2ª: 21%;
- Paleta: 21%;
- Patinho: 15%;
- Costela: 19%;
- Peito: 9%;

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Paraná, segundo maior produtor de carne suína do Brasil, fechou o último trimestre (jul a set - 2021) com a maior produção da história para o período. Foram produzidas 269,5 mil toneladas, uma alta de 9,2% quando comparado ao mesmo período de 2020. No acumulado do ano a produção totaliza 767,2 mil toneladas e o Paraná deve fechar o ano de 2021 com uma produção recorde superior a um milhão de toneladas. O peso médio de carcaça chegou a 95,57 quilos por animal, enquanto a média brasileira é de 92,66 quilos.

Santa Catarina lidera a produção de carne suína com 29% do total nacional. No acumulado de janeiro a setembro, a produção nacional totalizou 3,67 milhões de toneladas, alta de 9,3% quando comparado ao mesmo período de 2020. Com uma produção maior de carne suína, aliada a um volume de exportação um pouco menor que o esperado e queda dos preços do milho, principal insumo da suinocultura, os preços para o consumidor sofreram uma retração em novembro e a tendência é de manutenção para dezembro. Por exemplo, o pernil com osso teve redução de mais de 20% no preço quando comparado a

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

novembro de 2020 e de certa forma beneficiará a ceia dos paranaenses.

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Em 2021 as exportações de carne de frango crescem 9,08% em volume e 25,3% em receita

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados), no acumulado de janeiro a novembro de 2021, totalizaram 4,198 milhões de toneladas, superando em 9,08% as vendas registradas no mesmo período do ano passado, com 3,849 milhões de toneladas.

Em receita, as exportações de carne de frango acumulam alta de 25,3%, atingindo o ingresso de divisas da ordem de US\$ 6,944 bilhões registrados nos onze primeiros meses de 2021, contra US\$ 5,543 bilhões no ano anterior.

Considerando apenas o mês de novembro, foram exportadas 334,7 mil toneladas de carne de frango, número 4,5% menor que o efetuado no mesmo período de 2020, com 350,7 mil toneladas.

Entretanto, a receita dos embarques de novembro cresceu 26,9%, com

US\$ 605,3 milhões neste ano, contra US\$ 476,8 milhões no décimo primeiro mês de 2020.

Entre os principais destinos das exportações no ano está o **Japão**, com 403,5 mil toneladas exportadas, 8,8% a mais que o embarcado no mesmo período de 2020, além dos **Emirados Árabes Unidos**, com 344 mil toneladas (26,4%), **África do Sul**, com 268,8 mil toneladas (13,3%), **União Europeia**, com 178,7 mil toneladas (+14%) e **Filipinas**, com 154,8 mil toneladas (158,7%).

Abate de frangos no Brasil cresce 4,2% em 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na data de 8/12, os números de abates de animais, produção de leite e ovos, alusivos ao terceiro trimestre de 2021.

Segundos tais dados, o Brasil registrou recorde no abate de frangos de corte no terceiro trimestre de 2021, quando alcançou o número de 1,536 bilhão de frangos (o maior patamar desde o início da pesquisa, em 1997).

A performance foi 1,3% maior que o abatido em igual trimestre de 2020 (1,517 bilhão de cabeças) e de 0,7% maior que o

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

abatido no 2º trimestre de 2021 (1,525 de frangos).

No acumulado de janeiro a setembro de 2021 foram abatidos no País 4,633 bilhões de aves, 4,2% maior que o realizado em igual período do ano anterior, cujo número chegou a 4,447 bilhões de aves.

No Paraná, principal centro criador e produtor de carne de frangos, nesse mesmo período foram abatidos 1,557 bilhão de aves, 4,6% maior que o abate do ano anterior (1,489 bilhão de cabeças).

Os estados de Santa Catarina, com 622,837 milhões de cabeças, e o Rio Grande do Sul, com 621,376 milhões de cabeças, tiveram crescimento respectivamente de 1,9% e 2,8%.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação de ovos cresceu 83,1% em 10 meses de 2021

De acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, de janeiro a outubro de 2021, a exportação nacional de ovos atingiu 19.726 toneladas, volume 83,1% maior que o verificado em igual período de 2020 (10.776 toneladas). O faturamento correspondente cresceu 62,1%, conforme

segue: 2021 (US\$ 60,469 milhões) e 2020 (US\$ 37,293 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos dez meses de 2021, o estado do **Paraná** aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 5.313 toneladas/receita cambial: US\$ 18,842 milhões), vindo antes os estados: 1º - **São Paulo** (5.827 toneladas/US\$ 26,148 milhões) e depois: 3º - **Mato Grosso** (3.576 toneladas/US\$ 3,764 milhões), 4º - **Rio Grande do Sul** (1.680 toneladas/US\$ 3,910 milhões), e 5º - **Minas Gerais** (1.489 toneladas/US\$ 1,603 milhão

Em dez meses de 2021, os **Emirados Árabes Unidos** destacam-se na condição de principal importador de ovos do Brasil, com volume de 5.163 toneladas e receita cambial de US\$ 6,213 milhões.

Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - **Senegal** (4.697 toneladas/US\$ 16,285 milhões), 3º - **México** (3.441 toneladas/US\$ 13,402 milhões), 4º - **Paraguai** (1.890 toneladas/US\$ 6,862 milhões), e 5º - **Japão** (698 toneladas/US\$ 1,252 milhão).

Boletim Semanal* – 46/2021 – 09 de dezembro de 2021

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovo produtos, já que a maioria da produção (mais de 99%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis/reprodução, consumo *in natura*, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes/*foodservice*).

Segundo a ABPA, o setor avícola de postura tem intensificado sua participação no mercado internacional, ampliando estratégias de promoção internacional por meio da marca setorial **Brazilian Egg**.

Comparando-se a produção nacional de ovos, o Brasil ainda exporta muito pouco, sendo que a quase totalidade da produção é voltada para atender o mercado interno.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2020, a produção nacional foi a maior da história: 53,5 bilhões de ovos, 9,13% em comparação com 2019, sendo que desse total, 99,69% ficaram no mercado interno, e apenas 0,31% foi exportado, o que significou 6,25 mil toneladas de ovos que foram para o mercado externo. Tiveram crescimento, respectivamente, de 1,9% e 2,8%.

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!